

# APLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede:  
RUA BANHO DE PARANAPIAGABA, 4 - Sala 8.  
Expediente á noite

ASSIGNATURAS  
Anno ..... 10\$000 Semestre ..... 5\$000  
Numero avulso ..... \$100 Parcelas: 12 exemplares, 1\$000

Toda a correspondencia, vales e registros deve ser endereçados a RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal. 195 - S. PAULO.

## A justiça burgueza norte-americana encarna-se cada vez mais contra Sacco e Vanzetti

Vendo que não pode sental-os da cadeira electrica procura declaral-os loucos e encerral-os em manicomios de onde ninguem mais sae

**OPERARIOS! A PÉ!**

Pedi, reclamai, exigi a liberdade desses nossos irmãos. Abandonal-os ás feras burguezas, aos reis do dollar, esquecel-os na sua infinita desgraça séria a maior das vilanias, a mais clamorosa das ignominias. Clamai, clamemos todos: Liberdade para Sacco e Vanzetti.

### Nicolau Sacco não compareceu na sessão do tribunal do jury, a 16 de Março

«Em 16 de Março, e como em 9 do mesmo mez a população de Dedham voltou a recordar os dias daquele processo famoso. Tudo se converteu num acampamento militar, fuzilas e armas de varias partes invadiram Dedham na vespera do dia anunciado. Na sessão desse dia apenas se encontravam, na jaula dos accusados, Vanzetti, Sacco não tinha podido erguer-se do leito.»

Havia 80 dias que não tomava alimento e, apesar da sua ausência no tribunal, os ministros da chamada justiça ignoravam — ou simulavam ignorar — que elle estava na cela n. 13 do carcere de Dedham, agoniando.

Segundo elles não ha leis nos codigos para impedir que um homem se suicide pela fome, mas em troca impedem que elle fente por termo a existencia com um tiro porque está praxeado com um tiro para este propósito de que a defesa torresse publico na mediação — já que elles não tinham lá para isso — a situação em que o recluso se encontra que o impedia de comparecer.

Não affirmamos que desde o momento em que nossos companheiros foram encarcerados era o Estado de Massachusetts o unico responsável directamente do que acontecesse aos nossos camaradas Sacco e Vanzetti, devido a que lhes não concedia a liberdade absoluta e incondicional proclamada por todos os trabalhadores do mundo.

Essa inabilidade confere a innocencia desses dois symbolos do ideal. Nós não tomáramos decisão alguma enquanto estes se encontrassem em poder dos seus opprressores.

Antes que fizemos nos complicamos do novo crime que se intentava perpetrar, encerrando-os num manicomio como pessoas irresponsaveis.

Esses pretâmetros, mil vezes, que morressem. Pois a todos os homens de letras no verso: ao Estado, homens de alta grande e generosa, que sabem proteger ante a iniquidade, o crime e todas as injustiças da sociedade oppressora, pretendem as classes dirigentes fazer passar diante dos olhos do publico indifferente por irresponsaveis. Para a burguezia, todos os homens que trabalham para a transformação completa da sociedade são irresponsaveis.

Em face da attitude do comité de defesa, e da propria companhia do homem nestas a expensas os advogados de defesa tomaram, por sua conta, a decisão de declarar ao tribunal que Sacco não se tinha apresentado por se encontrar enfermo em consequencia da falta de nutrição.

O resto do dia passou-se em discussões referentes ao seu estado de saúde e, finalmente, decidiram mandal-o ao hospital e eis aqui o ponto perigoso. A accusação pretendia, em tal caso, commentar, encerrar-o no meio de doídos para que ental elles terminasse os seus dias acabando por esta forma a campanha de agitação que encetou no mundo inteiro.

deu comer, voluntariamente, após 32 dias de jejum. Demonstrava assim que a sua attitude não era a dum irresponsavel mas sim a accção de um energico; que o seu gesto era um acto de protesto contra a sua injusta e prolongada reclusão.»

### Uma espontanea e commovedora manifestação de solidariedade

A's 12,13 da tarde de 16 de Março, partir da estação de Boston, no meio de enorme gritaria, um comboio especial, repleto de operarios e operarias que ás dez horas tinham paralisado as maquinas nas officinas onde trabalhavam para dirigir-se a Dedham e demonstrar com a sua presença que Sacco e Vanzetti não estavam «na jaula».

Do lado destes trabalhadores infelizes estavam os trabalhadores, não só de Boston, mas do mundo inteiro. Foi aquella demonstração espontanea, um verdadeiro acto de solidariedade feito sem nenhuma accção prévia com os associados que nelle tomaram parte. Ao chegar a combato a Dedham aquella massa humana rompeu, silenciosamente pelas ruas, passando diante do chamado «Palacio da Justiça», seguindo dali até ao carcere, rodeando o edificio. Depois proseguiram nas ruas a sua marcha contra a ditadura impoizante, nante como um acto luctivo. Os autocarros da policia que allí haviam acampado, cortaram diversas vezes as filas dos manifestantes em attitude provocadora, anclando por ter oportunidade para demonstrar o seu heroismo, entegre pacifica e indelével.

Apresz da chuva torrencial magremente descerou do seu posto, tendo todos permanecido unidos até regressarem a estação. Enquanto aguardavam o comboio chegou também Vanzetti que ia regressar a penitenciar de Charlestown. Ao mesmo tempo tompei de todos os lados uma ruidosa e entusiastica saudação a Vanzetti.

Depois de ter occupado a primeira cadeira que precedia a locomotiva passaram todos os manifestantes a apertar a mão que tinham deixado. Aí ve a nosso companheiro, enquanto outros o beijavam na fronte... Mais de uma vez as lagrimas percorreram o rosto de Vanzetti, profundamente emocionado com aquelle sentimental gesto de solidariedade.

Em virtude da causa ter ficado suspensa até que uma comissão de medicos, nomeados por parte do Estado e da defesa, decidem sobre a situação de Sacco, e quando este se encontrou em estado de comparecer ás audiencias as discussões sobre a revisão do processo recommençaram.

Dois novos advogados vieram fazer parte da defesa, dois dos mais aggressivos juristas deste Estado. São agora, em numero de 7 os advogados que têm a seu cargo a defesa, e somas muitos de metade os que temos a cargo a campanha de agitação. Pechos este esclarecimento para que todos nos ajudem neste momento da batalha em que se joga a dignidade da classe operaria.

Uma utilidade momentanea pode chegar tarde. Se redobramos de energia a victoria coroar a nosso elorço. Portanto, os trabalhadores devem manifestar-se, sem detença.

### As feras não soltam a preza

NICOLAU SACCO  
ENCERRADO NUM MANICOMIO

Em artigos anteriores demos conhecimento da situação em

que se achava Nicolau Sacco, depois da greve da fome que voluntariamente se impoz durante 32 dias consecutivos, como protesto de seu injusto e prolongado encarceramento.

A audiencia oral em que se haviam de discutir as petições apresentadas ao tribunal pedindo a revisão do processo, a 16 de Março, ficou suspensa até que uma comissão de alienistas determinasse as condições mentaes do recluso, ao qual encerraram, no dia seguinte, 17 de Março, no Hospital Psychopatico, por ordem do tribunal superior de Dedham, Massachusetts, para ser observado durante 10 dias,

### Lucidez do Sacco

A 27 do mesmo mez, apresentaram por escripto a resposta de suas observações, os facultativos daquela instituição, a qual diz em parte: «Durante este periodo de observação tivemos frequentes entrevistas com o paciente e fizemos durante esse tempo um systematico estudo de sua condição physica e mental. Durante a sua permanencia no Hospital, o paciente foi submetido a uma continua observação. O paciente mostrou-se disposto a cooperar com os medicos para determinar as suas condições, e falou franca e livremente com todos e em todas as occasiões, por isso foi possível o poder fazer-se uma completa e satisfactoria analyse das suas funções mentaes.»

O paciente mostrou grande interesse em ler e conversar. Nada extranho ou extraordinario se observou em Sacco; elle se mostrou sempre alegre e de bom humor, excepto algumas vezes quando expressava impaciencia pelo seu longo encarceramento e a lucidez do seu futuro, mas nunca em nossas entrevistas indicou desorden em sua actividade mental, que só não é perfectamente intelligivel em vista da actual situação em que se acha e ás ideias que elle professa. Não ha em todas as suas attitudes lugar para qualquer suspensa. O paciente demonstrou uma memoria clara e lucida, referente a dias, datas e lugares. Nenhuma irregularidade indicou a sua memoria.

As suas discussões gerzes são de accordo com a sua educação e interesses da sua classe. Nas condições physicas do paciente nada foi achado que indique desorden em seu systema nervoso. A principal causa anormal achada em seu physico, foi a desnutrição, devida a prolongada abstinencia sustentada no carcere.

gada abstinencia sustentada no carcere.

Durante a primeira semana no Hospital, o paciente augmentou 7 libras de peso. O resultado das observações neste paciente, no Hospital Psychopatico de Boston, foi de que não temos achado evidencia alguma de loucura de nenhuma especie nem caracter...»

Até aqui chegam os fragmentos do relatório que firma a comissão de homens de sciencia que se encarregaram de tão delicada questão. Sacco que pedia liberdade da morte e que devido a greve da fome se achava em condições que punham em perigo sua vida, sendo de novo encerrado no carcere sem cuidado nenhum, requereram seus defensores para que lhe fosse permitido permanecer no Hospital por mais duas semanas. Como o limite maximo de permanencia nesta instituição é de dez dias apenas, foi necessario solicitar o á corte de justiça.

Concedida essa permanencia, Sacco ficou no Hospital durante mais duas semanas para recobrar as forças perdidas por falta de alimentação durante a abstinencia de 32 dias na cadeia de Dedham.

### Contra-manobra. Os peritos deadizem-se o dão Sacco como Paranoico

Em data de 10 de Abril, foi recebido o segundo relatório do Hospital, assignado pela Comissão que tinha já assignado o primeiro, onde se lê em parte como segue:

«O director prevalecendo-se da autorização a elle concedida e em relação com os factos averiguados, achase em condições de ultrapassar os limites na negação completa da formula do relatório anterior...»

«Em vista do facto do paciente ter adquirido uma desorden mental, na prisão, e em vista da incerteza da permanencia das hallucinações e illusões das quaes é victima; em vista da grande probabilidade de precipitar estas hallucinações e illusões com volta á prisão e em vista das constantes ameaças de suicidio, tendo em conta os episodios occorridos e uma conducta impulsiva, com a declaração de ouvir vozes extranhas, somos de opinião de que o paciente sofre de uma enfermidade mental que requer cuidado e attention num Hospital apropriado para taes desordens mentaes.»

Firmados: C. Campbell, E. H. Cohan, A. H. Thomas, A. Ayerson J. May

A 16 de Abril, pela manhã, abriu-se a sessão na audiencia de Dedham, para determinar as condições mentaes do recluso Nicolau Sacco.

Durante os quatro dias que duraram os debates, foram chamadas a depor um grande numero de testemunhas, entre outras, um dos advogados de defesa, os doutores que o tinham examinado, os empregados do Hospital, os carcereiros e varias pessoas que durante os tres annos de residencia no carcere de Dedham, tinham visitado o companheiro Sacco. Ao ser chamado a depor o principal advogado de defesa, Fred H. Moore, perguntou-lhe o juiz:

«Porque motivo o senhor não deu conhecimento ao tribunal, mais cedo, das condições mentaes de seu patrocinado?»

«Não me foi possível, senhor juiz, — respondeu Moore — porque não sou um perito em tal materia, e os mesmos peritos ainda não poderam chegar a um accordo após tres dias de debate.»

O advogado Moore ao occupar o lugar de testemunha, deixando o de defensor por um só momento, aproveitou com rara habilidade tal oportunidade para exhibir em publico, ali em frente aos ministros da justiça, o que antes não tinha sido possível fazer, e caí... grande sensação ao pedir ao tribunal explicações do motivo porque a cela contigua á de Sacco, no carcere de Dedham, tinha sido occupada por um agente do Departamento da Justiça, e porque sem ser costume tuer regulamento do carcere, a porta da citada cela nunca se cerrava, dando oportunidade a que o citado recluso pudesse falar com Sacco dia e noite, o qual lhe torturava o espirito com futeis interrogações, a cuja causa se attribue a actual perturbação mental de Nicolau Sacco.

Ante tal revelação, o juiz mandou chamar immediatamente o director do carcere que ao apresentar-se declarou: «Domenico Carbonari (1) foi posto no carcere por ordem do promotor Frederick Q. Hazman, com o proposito de obter informações sobre a explosão de Wall St, em Nova York. Esta declaração do advogado Moore, e a affirmação do director do carcere, accrescentaram um capitulo á historia do processo Sacco e Vanzetti, e os leitores que têm seguido ponto por ponto todo este processo recordarão que em outra occasião disse em um artigo que a explosão de Wall St, occorreu a 16

(Continua na 2.ª pagina)

# 2

## Destruição e Reconstrução

Terminamos o artigo anterior perguntando se não seriam os sindicatos os organismos econômicos destinados a coordenar os esforços da produção e da distribuição de todos os gêneros indispensáveis à manutenção da vida social quando a tempestade revolucionária derrubasse a casta burguesa que actualmente pontifica, directora e monopolizadora de toda a produção, restringindo-a, inutilizando-a, e carecendo-a de propósito e execução pensada conforme os seus interesses e os seus immoderados lucros.

Em nosso modesto parecer, hoje, concluímos pela afirmativa. Os sindicatos de oficinas e de indústrias reunidos em seu seio a parte mais activa, consciente e zelosa de seus membros, quando não a totalidade, desles, estão destinados a desempenhar um papel saliente no ordenamento da sociedade, (e não simplesmente a tarefa restrita actual de lutar pelo aumento de mesquinhas melhorias logo anuladas pelo aumento do preço dos gêneros), quando a transformação social exigir e determinar novas condições de vida e novas organizações que a mantenham.

De facto, quem mais habilitado a regularizar as coisas que se relacionam com a sua profissão e com os interesses da sua classe e da colectividade em geral do que aqueles interessados directos que vivem em contacto diário, permanente, e interrompido com os diversos trabalhos e misteres?

Quem poderá entender melhor os apertos que os sapateiros? Quem poderá regularizar melhor o movimento das estradas de ferro de que os seus próprios professores, assistidos naturalmente pelos pedagogos e pelos médicos higienistas e pelos paes das crianças?

E não se diga que isto é atribuir aos sindicatos propostas de predomínio sobre as individualidades isoladas ou grupos restrictos de individuos. Não. Nós supponho que ha de chegar uma hora em que cada individuo, como trabalhador, como exercador duma actividade útil a humanidade procurará com os da sua profissão, arte ou officio associar-se, unir-se, ligar-se, para desse modo tirar todo o proveito que pode resultar dum trabalho commum e duma cooperação racional de esforços e iniciativas para o bem do individuo e da colectividade em geral.

Em sabemos que os actuaes sindicatos pecam pela sua insuflabilidade, estreiteza de vistas, e debilidade de sua força e orientação. Mas convem revigorá-los, reforçá-los de modo a incentivar a energia, decisão e orientação que lhes faltam e não desdinhá-los, deprimi-los, ignorá-los. Elles são os gormes recheados de agora. Fagamos-os ser os bulvarios robustos do futuro.

Atendendo ao desenvolvimento industrial moderno, tendo em vista as necessidades da machinaria que obrigam centenas e milhares de trabalhadores a empregar suas actividades em recintos communs ou muito próximos, e de supprir que, mesmo após a queda da burguezia as machinarias e os seus hábitos dos trabalhadores a não devam continuar nestas grandes aglomerações que hoje continem as cidades industriaes. E o exodo para o campo não se poderia mesmo fazer rapidamente, ten-

do em conta que em nenhum lugar se abteria da noite para o dia acomodações convenientes. Nestas condições os sindicatos com uma constituição diferente da de agora com possibilidades e horizontes muito mais vastos que os de hoje, poderiam e deveriam chamar a si a tarefa de conciliar as necessidades da produção e a da guerra de saúde e de conciliatório. E quanto a constituição do sindicato poderia ser formado com os Conselhos ou Comités de Fabricas dando-se-lhe um caracter todo federativo e descentralizador, de modo a tirar-lhe o mais possível todo o resquicio autoritario e imperialista de que esses organismos podessem estar imbuídos.

Em sabemos que isto não é puro anarchismo, mas como a Anarchia não cabra do céu por decaído, toda armada de ponto em branco, para consolo dos mortaes, o remedio é pensar no melhor modo de lhe destruir o caminho dos poderes e opeções que lhe impedem a marcha. E, como na proxima Revolução, se não possível, não poder fazerla triumphar em toda a linha, seria de depreto que ao menos, desmontada a engrenagem burguesa, fosse abolida por sempre a propriedade privada e a autoridade, o Estado com suas cadeiras, seus juzes, seus categoricos e gendarmes. Isto seria simplesmente o começo, o prologo da Anarchia, não o seu fim e coramento. Mas, com a produção e distribuição das utilidades nas mãos dos syndicatos technicos profissionais, ella entraria de cheio na estrada longa das grandes realizações e triumphos.

Ha portanto um trabalho extenuante a realizar dentro e fora dos syndicatos. Dentro, incutido no espirito dos syndicaes a idea de que as luctas actuaes que a associação sustenta para adquirir e sustentar e manter as regalias da classe, bem pouca coisa são ante o papel que lhes está reservado no futuro, logo após a grande Revolução que apele de seus pedestes os honrosos do poder e da propriedade privada, e levar os seus membros a empregar-se dessa idea, a conceber essa necessidade, a adquirir essa convicção e a habitar-se por ella até a ver concretizada.

Para, fazendo ver a todas as categorias de trabalhadores manuaes e intellectuaes as vantagens da associação, a urgencia de unirem suas forças e capacidades no interesse immediato de fazerem face as dificuldades da vida e no interesse mais remoto de organizarem a vida social em moldes solidarios, livres, generosos, no dia em que se libertarem da maldade, da burguezia, da pressão capitalista, da intervenção despótica, do primado e autoritaria dos governos e dos governantes de toda a jaez.

E como a solução da questão social a quem mais de perto interessa é aos trabalhadores por ser a classe mais pobre e espolhiada e castigada, a que vive em mais precarias condições de existencia, e em meio dos trabalhadores, dentro dos seus syndicatos, agindo, aconselhando, educando, orientando que deve, mais chiar de preferencia, onde temos (nosso) lugar marcado como trabalhadores que nos prezam e de ser. Que o Sindicato, pois, lhes mereca todo o carinho.

CARLOS DIAS  
"Contra a perpetuidade do Erro e da Mentira"  
PREÇO 1950

## Espelho Natural

... e os jaburús pela sua tendencia comunista na distribuição por igual que fazem do peixe, que tomam nas montanhas, que juntos empreendem...  
(V. de Paulo Segaro)

Enquanto os jaburús repartem o alentejo  
Que foram preparar, contentes em convívio:  
Os homens...  
Toda uma produção sem sentimento algum.

Homens que apunburcaes a vida, o bem do pobre  
E só gosões de o ver sujo, faminto e nu!  
Se regateias seguir um sentimento nobre,  
Muito melhor que vós, procede o jaburú!

Rio - LIRO DE REZENDE

## O ESTADO E A POLITICA

O Estado, muito embora se apresente instantaneamente popular nas suas formas, ha-de ser sempre uma instituição do dominio e de exploração, e por consequencia, uma fonte permanente de escravidão e miseria para o povo. Assim, não ha outro meio de emancipar economicamente o politicamente os povos - dando-lhes simultaneamente o bem-estar e a liberdade - senão abolindo o Estado e acabando, duma vez para sempre, com essa coisa a que se chama politica, visto que a politica é apenas o funcionamento e a manifestação interna e externa da acção estatal, isto é a pratica, a arte e a sciencia de dominar e explorar os povos, as massas, em beneficio das classes privilegiadas.

Não é verdade, pois, que na nossa luta contra a sociedade actual, a politica de parte a politica não é o ponto da parte porque queremos exterminála.

Tal é o ponto essencial que, duma maneira absoluta, não se para dos politicos e dos socialistas burguezes radicais. A politica estatal baseia-se na utilização da reforma e na transformação da politica e do Estado, ao passo que a nossa politica - a unica que admitimos - tem por fim a abolição total do Estado e da politica que é uma manifestação necessaria d'elle.

MIGUEL BAKUNINE

## Vitalidade do Anarchismo

Se fosse necessario prova alguma categorica, esmagadora e completa da vitalidade do anarchismo, do papel renovador que elle representa entre as massas populares, enchendo-as de esperança e ensinando-as a agir por si mesmas, pela acção directa, unindo seus esforços para melhorar dia a dia as suas precarias condições moraes e economicas, não perdendo nunca de vista o alvo principal que consiste na supressão do principio autoritario e na abolição da propriedade privada, desprezando todos os politicos e arrangistas que só tentam iludilas para melhor se guardarem aos postos de commando, esse movimento que se observa contra os anarchistas seria a prova cabal, luminosa e incontestavel do seu valor e vitalidade.

Vede como se encarnicam contra nós, não desprezando nenhum meio nem nenhuma arma. E' a calumnia, é a perseguição, é a supressão de nossos órgãos de imprensa, jornaes e bibliotecas, é a prisão, a expulsão, a morte...  
Vede na Russia a sanha com que os bolchevistas tentam aniquillar nosso movimento, esmagando os anarchistas a ferro e

## A PLEBE

## A reacção policial no Rio

Lemos num jornal do Rio que na semana atrazada a policia carioca andou prendendo varios camaradas, mantendo-os incomunicaveis por muitos dias seguidos, sem que para isso houvesse qualquer motivo que justificasse tanta arbitrariedade.

Entre outras prisões effectuadas, conta a dos seguintes companheiros e militantes no campo de ideas avançadas:  
Sylvano Borges, Octavio Brandão, Luiz Pires, Pedro Mansini, Joaquim Silva, José Gonçalves e Vicente Llorca.

A propósito deste facto a União dos Operarios em Construção Civil do Rio de Janeiro approvou, por unanimidade, a seguinte moção:

"A União dos Operarios em Construção Civil hypotheca a todos os presos a sua solidariedade, ao mesmo tempo que levanta pela imprensa o seu vehemente protesto contra as arbitrariedades e perseguições systematicamente feitas contra os elementos da vanguarda do proletariado."

A União dos Artífices em Calçados de São Paulo, ao ter conhecimento da reacção policial desencadeada sobre os militantes do Rio, approvou a seguinte moção de protesto:

"A União dos Artífices em Calçados, em sua assembleia ordinaria effectuada na noite de 28 de maio, tomando conhecimento das perseguições e encarceramento de varios camaradas, pela policia do Rio de Janeiro, lança o seu vehemente protesto contra o procedimento das autoridades, que com isso pretendem enfiar a obra de emancipação humana. Pois que estamos convencidos de que são as organizações operarias um verdadeiro cadinho onde se forma uma nova consciencia popular."

A prisão de varios militantes obreiros, pertencentes a varias escolas doutrinaes, mas todas ellas lidentes ao progresso do proletariado, não visa outra coisa do que enfiar o desenvolvimento das associações de classe, e nós, como operarios organizados, lavramos o nosso protesto e tornamos publica nossa repulsa contra esse desencadeamento da reacção burguesa e mandamos o nosso voto de solidariedade aos attingidos, as quaes pelo bem-estar do proletariado, agora se encontram nos calabouços do Rio de Janeiro.  
São Paulo, 29 de Maio de 1923.

## FESTIVAL

Organizado pela Liga O, da Construção Civil em beneficio dos cofres sociaes e do jornal "A Plebe", a ser realizado em 30 de Junho, no salão Italia Fausta, sito a rua Florencia de Abreu no 45, das 8 1/2 horas da noite.

Pelo Grupo Theatro Social, terá levado em scena o seguinte:

- PROGRAMMA
- 1. - O que é a plebe
- 2. - O que é a plebe
- 3. - O Vagabundo, de Manoel Laranjeira.
- 4. - Greve dos Inquilinos, de Manoel Laranjeira.
- 5. - A Ualade, de Manoel Laranjeira.

N. B. - A Commissão gertera, o direito de votar a entrada a quem julgar conveniente.

Os ingressos encontram-se nas secretarias de todas as associações proletarias e na innovadora, sito a Ladeira do Carmo, 3.

## "A Dor Humana"

Este novo organo libertario cujo primeiro numero appareceu em 1.º de Maio em Santos, tem-nos visitado com regularidade semanalmente. Permitemos.

## Zelo patriótico

Um vespertino paulista, reproduzindo a noticia que um mutuo carioca dera sobre a missão scientifica que vai desempenhar na Europa o sr. dr. Carlos Chagas, referindo-se á documentação que elle levou de como vive e se desenvolve o "Barbeiro", entre o qual um filio pode se mostram os casabros agitorios e as palhoças infectas em que se aninha aquelle insecto no paiz, denuncia essa missão como prejudicial ao paiz, pois mostrava ao estrangeiro, edesse modo precario e perigosissimo como vivem as populações rucas brasileiras, perguntando se é admissivel que um nome dos maiores na medicina nacional, investido de altas funcções officinaes, mostre os quadros dessagradavos e deprimidos para o Brasil. E acaba por declarar que isso é inconveniente para os creditos do Brasil, tendo em conta que os nossos amigos, atentos, sollicitos nas campanhas de descredito das nossas condicoes sanitarias, não perderão o ensejo de redobrar seus esforços em sua campanha que muito nos prejudica.

E é assim a moral deies. Em lugar de exigir o desemprego do mal, pelo saneamento do paiz e pela construção de casas hygienicas para as populações preferem economizar essas maxillas no estomago, por que isso pode prejudicar as correntes emigratorias. Quanta hypocrisia!

## Os que matam

Um homem, armado de machado, passava correndo diante de Soares. Perguntou outro homem: que foge a bom fugir.

— Segura-o! Segura-o!  
O mestre de Platão não se move.  
— Como! exclama admirado o homem do machado, não podás impedirlhe a passagem? É um assassino.  
— Um assassino? E que vem a ser isso?

— Não te faças idiota. Um assassino é um homem que mata.  
— Um caracoto, então?  
— Velho parvo! Um homem que mata outro homem.

— Ah, sim! Um soldado.  
— Falete! Um homem que mata outro em tempo de paz.  
— Já sei, o caracoto.  
— Assi chapado! Um homem que mata outro em casa delle.  
— Perfeitamente. Um medico.  
O homem do machado não quer ouvir mais, e a estas horas ainda corre!

# A FALLENCIA BURGUEZA!

## Sua Impotencia — Sua Incapacidade

Ella tem suscitado as contendas mais lúbricas, desencadeado as guerras mais mortíferas, damnificadas e iníquas; accumulou as maiores ruínas de que ha memoria, nos campos de batalha da Europa; espalhou por toda a parte a miseria, a luto, a devastação e a ruína; explorou num mez de fome, de que as castas anteriores em todos os seculos; sacrificou em florestas a sua capidez, milhões e milhões de moços fortes, sádios e robustos em batalhas de lutas, e assassina; lançou familia contra familia, classe contra classe, região contra região; paz contra paz e a humanidade toda contra si mesma para tirar partido, proveito e interesse das rivalidades suscitadas; arruinou os lares recatados e horrados dos pobres, de mantendo a fêmea proletaria, oppondo ao trabalho do chefe do lar, do pai de familia, do homem feito, o trabalho mais duro e mais escravo da mulher e da criança. As mais bellas descobertas da sciencia, o progresso da mechanic e da industria, as investigações dos naturalistas e dos quimicos, tudo commercializou, com tudo traficou, de tudo se apoderou na áfrica de riquezas insondáveis. Apoderou-se da Escola para modelar a sua imagem o espirito das novas gerações. Apoderou-se da imprensa e della se serviu para espalhar as maiores mentiras, para justificar as maiores crueldades, para defender ou occultar as miseres e mais nefandas pragas, fraudes, maldades, concessões inconfessáveis. Nunca a immo-habilidade mais exaltada nem a honestidade mais deprimida e esparçada. Nenhum regimen passado, nenhuma situação politica anterior fomentou mais a prostituição das operarias, o pauperismo do povo trabalhador e nunca o vicio campeou mais desabusado e foi mais aproveitado do que na actual ordem de cousas. Legaliza-se a prostituição e disse-se que a prostituição. Legaliza-se a jogal-

na e disse-se auferem lucros damnificados e parentes. Fomenta-se o uso do alcool, o mais pernicioso dos vícios, a maior ruína das populações, porque é deesse trafico hediondo que os governos tiram a maior somma de impostos, pouco lhes importando que a situação foi mais rica, nenhuma outra dispoz de mais meios de tornar a humanidade feliz do que a burguezia, e nenhuma foi mais cruel, tyrantica e despedaçada com os fracos e humides commella. Abriu parlamentos para legislar, para forjar leis que sancionem todos os abusos, crimes e turpitações por ella commettidas; juizes e tribunales para julgar e condemnar os que as desacatem e mandou construir prisões para encarcerar innocentes ou culpados que a incommodem.

João Chrysostomo dizia: «O urso e o leão logo que se fazem deixam de correr. O rico, porém, nunca está saciado». E' verdade. O burguez, na sua lucta cotidiana, não se detem diante de nenhum obstaculo. Os outros homens, deixam de ser seus semelhantes, para se tornarem inimigos ou agentes de sua escalada. A honra das mulheres, o respeito ás crianças, o amparo da velhice, são inutilidades, são imperfeições dignas dos philantropos desoccupado. O burguez é um animal pratico que não se detem com pieguices e sentimentalismos. Elle fará trabalhar as suas terras, crianças que torce horas diarias se com isso conseguir os mercados e e contrair a concorrência exangueira, como se fazia nas manufacturas inglezas, onde crianças de 6, 7 e 8 annos trabalhavam 14 e 16 horas, nas fabricas de tecidos, e como acontecesse adormecerem e caher umas botinas de lata para as pernas se lhe não dobrassem ao peso dum cansaço e duma fadiga infinitas.

# Vida Libertaria

Centro Libertario Terra Livre  
S. Paulo

Conforme foi publicado no nosso numero anterior, este Centro realizou uma reunião no dia 26 do mez passado, na qual foram de varios assumptos referentes á propaganda em geral, tendo tambem tomado em consideração uma circular do grupo Harmonia desta capital, na qual os camaradas desse grupo aventavam a ideia da realização de um congresso anarchista do Estado de São Paulo.

Depois de discutir essa iniciativa, foi por unanimidade deliberado escrever-se ao dito grupo dando conhecimento das nossas deliberações a proposito da ideia aventada pelo mesmo grupo.

Reproduzimos a seguir a carta enviada.

S. Paulo, 28-5-1920.  
Camaradas do Grupo Harmonia.

Em reunião conjuncta do grupo editor de "A Plebe" e grupo "Terra Livre", foi apreciada a vossa iniciativa relativa á realização d'um congresso anarchista do Estado de S. Paulo, e eis a que resultado se chegou. Quanto á ideia do Congresso nada ha que objectuar, mais sim quanto ao momento de realizo-lo. Os grupos acima citados entendem que o Congresso deveria ser o coroa-

mento, o facto de a maioria do trabalho organizador e coordenador de todos os elementos anarchistas do R. de S. Paulo primeiro e do país depois. Neste momento, porém, os nossos elementos, á excepção do Estado, fazem dispares, desinteressadas ou indifferentes. Apesar de appoio que lhes fizemos quando de Manifesto Programático com que "A Plebe" iniciou a sua ultima e actual phase para que todos os grupos militantes das diversas localidades se organisassem, procurassem constituir grupos para o estudo e divulgação de nosso ideal, em poucas localidades conseguiram em procurar fazer isso.

O Congresso em nosso entender deve ser o reflexo da vida e da actividade dos grupos espalhados pelo territorio. Mas esses grupos, com existencia effective, reduzem-se a quantidade insignificante. É um Congresso sem congressistas que representem de facto organizações em actividade resultando estéril e improdutivo. Tratemos, portanto, de fazer surgir organizações anarchistas e depois d'um congresso, procuraremos co-ordinar todas as actividades para o fim almejado á Anarchia.

REUNIO — Para hoje, ás 30 horas, são convidados todos os camaradas do Grupo Terra Livre e da Legião, a comparecerem a uma reunião para troca de ideias sobre assumptos de propaganda.

Grupo Libertario Anarchista "A Plebe", de Fortaleza

Por motivos de doença na pessoa do camarada José Martins, assumiu a secretaria deste Grupo o camarada José F. Jucá, para quem deve ser dirigida toda correspondência que se relacione com o mesmo grupo, á rua Santa Isabel, n. 50.

Grupo Prometheu

Realizar-se-á amanhã, domingo, dia 10 do corrente, ás 8 horas da manhã, na sede do U. dos E. em Góes, no largo do Ruchouco, n. 56, uma importante reunião, continuada da serie que o grupo está desenvolvendo e continuará a desenvolver, onde se tratará ainda de assumptos relativos á publicação do "Prometheu".

Com esse fim, são convidados todos os companheiros e sympathizantes a esta iniciativa e com especialidade os anarchistas.

Grupo Internacional, Jaiz de Póra

Este grupo toma publico que a rifa de um religio em favor do desenvolvimento da propaganda, que deveria ter sido sorteadas no dia 20 de Abril, foi extrahida pela Loteria Federal no dia 31 de Maio cabendo premio de n. 84.

Activo Os Libertos

Este grupo recentemente fundado na vizinha cidade de Santos, continua em actividade, distribuindo á mão cheia jornaes e folhetos que tratam das ideias libertarias.

# MOVIMENTO OPERARIO

União dos Artífices em Calçado

GREVE NA CASA ESPOSITO — Os operarios que trabalham nesta casa, sita á rua José Paulino, N. 234, estão em greve por motivos que passamos a expor bem como as razões que lhes servem para se manterem firmes e coesos nessa attitude.

O proprietario dessa casa tem verdadeira opreza a todos os operarios organizados. Não admite que em seu estabelecimento trabalhem homens conscientes dos seus direitos e devotos ao que, como nos descrevem não poucos transformados ao seu trabalho de tosquas com o qual us e abusa contra os inconscientes que caem em suas garras.

Ora bem, um grupo associado foi formado na officina de lá onde estava trabalhando para a burguezia, e procura tambem trabalhar pela nossa União, o que quer dizer, pelo bem geral da classe. Por essa razão foi despedida a casa sem mais nem menos.

Os restantes trabalhadores protestaram immediatamente e pediram sua readmissão. Como não fossem atendidos, abandonaram o serviço, manifestando assim um bello gesto de solidariedade coletiva.

Contra a casa Esposito, ha tambem outros reclamados, e por parte dos que a trabalham visto não haver procedimento para as obras como ordenados pelos.

Os companheiros conscientes deviam, pois, estar de alvita e não terem piedade esse movimento, accendendo possiveis offensas que esse explorador venha a fazer com o fim unico de prejudicar aos grevistas, e manterem se em franca solidariedade com os mesmos.

NA CASA ABANDONANZA — tambem houve graves incommodos motivados no serviço, pelo mesmo facto que o casa Esposito, motivo pelo qual os operarios por duas vezes recorreram á greve, mas, infelizmente, não souberam manter-se firmes como exigiam as emergencias da lucta contra o tal Abandonanza que, a todo custo, quer vencer a rebeldia dos seus operarios, reduzindo-os ao silencio.

Portanto, os operarios em calçados não se devem deixar illudir, na casa Abandonanza ha uma desintelligencia com os seus melhores operarios e com a União, e enquanto não for sanado não deveis procurar nem aceitar nenhum serviço para essa casa, que se está trabalhando com algum pessoal, e para que encontrem nella duzia de carmeas que stracharam o seu programo, prestando-se ao trabalho de carmeas.

REUNIOES — Amanhã, ás 7 horas da manhã, reúne-se o pessoal da casa

Paulo Cuomo. Terça-feira, ás 8 da noite, no carpoador das casas Mili e Vaccaro. Na quinta-feira, 14, ás 20 horas, as das casas Venosa e Agnelo, e na sexta-feira, 15, ás 8 horas da noite a casa Natalizio.

Essas reuniões serão effectuadas na nossa sede social.

ASSEMBLEIA GERAL — Segunda-feira, 11 de corrente, ás 8 horas da noite, no Salão Italia Fausta, sito á rua Florencio de Aguiar, 45, haverá uma assembleia geral da classe, na qual, entre outros assumptos de grande interesse, serão lidos os balancetes do mez de Março e Abril.

Ninguém, pois, deve faltar a essa assembleia geral.

União dos Trabalhadores Graphicos

O proximo festival — No noite de 16 do corrente, a União dos Trabalhadores Graphicos realizará no salão do Conservatorio, um festival commemorativo do passagem do 4.º anniversario da sua fundação.

A comissão nomeada para levar a effecto essa festa, trabalha activamente para que surta o "desideratum" desejado.

Haverá sessão solenne em 2.ª e 3.ª feira, no uso da palavra diversos oradores.

Biblioteca — O bibliotecario appella para todos os socios que tem livros em seu poder, para devolvelos com brevidade, pois a grande procura ultimamente registrada, requer que a biblioteca esteja bem appareilhada para attender aos pedidos.

# Ceará Proletario

Correspondencia de Fortaleza que me chegou ás mãos, dá-me a confortadora noticia da comemoração do 1.º de Maio, pela União Geral dos Trabalhadores Cearenses, que soube, com dignidade, interpretar essa memoravel data na sua mais sublime e eloquente significação — protestando, como faz o proletariado consciente de todo o mundo, contra a selvageria plutocratica praticada no operariado norteamericano em 1886, que veio tombiar na forca quatro dos seus mais corajosos elementos, que se salientaram na lucta pela conquista das 8 horas de trabalho diario.

Essa noticia, tão ansiosamente esperada por mim, veio encher-me do mais vivo entusiasmo e, num como estremeamento de indizível satisfação, tocar-me a fibra mais vacillada do meu ser, a menos emotiva vibração do meu eu, do meu temperamento de revollado contra o despoisimo e ferocidade dos regimenes autoritarios e de despoticos dos dias presentes, quer seja revestido da hypercisia distorcida e cynica dos Mussollinis, quer sob a capa de dictadura proletaria que, evidente e inconteavelmente, existe, mas sob a dictadura de um partido encapado de communista.

E' que, quem conhece Fortaleza e o seu povo, principalmente o seu operariado cuja cultura, deixa a quem da possuida pelos trabalhadores de quasi todos os departamentos da Federação Brasileira, esse facto, essa hegemonia, não obstante datar de annos anteriores (1919-1923), com uma mais uma prova eloquente de que esses meus irmãos na dor e no infortunio vêm, pouco a pouco, palmilhando o caminho recto do dever e pateneando o desenvolvimento — imple crescente de sua consciencia, até então impedida pelo alheamento á sua organização e, consequentemente, á conquista dos seus direitos que, eston certo, não tardarão em ser transformados em pura realidade, em facto concreto e positivo.

Dahi, pois, a satisfação que experimentalmente e o transbordamento de alegria que experimento neste momento em que, impulsionado pelo irrepressivel anseio de registrar esse acontecimento, para mim sempre cheio de esperança, nego da pena para tornar o publico e levar aquelles meus eguaes, aquelles mesmas victimas das misérias e desigualdades sociais, como são todos os trabalhadores, os meus irmãos, o meu abraço de solidariedade proletaria e mais que tudo — a viva manifestação do meu sentir, a a denuncia do meu desejo, appellar-

do, fervorosamente, para elles se instruirem, se educarem, se organizarem, se unirem, se confraternizarem e, com effluvia de deicação, com acceardado amor, com reconhecido zelo, com luzes de espirito e convicção, emfim, possuidos de todas as qualidades caracteristicas ao verdadeiro homem de lucta e de acção, pelearem, com abnegação e coragem, para, com brevidade, allertarem de lado o fardo da sua escravização, os entraves da sua emancipação, que vêm sendo, até hoje, a causa primordial da miseria que lhes assobeba e lhes infelicita o lar, transformando o em um cyclo de dor e de angustias.

E' esta corroborar a affirmativa de que a maioria dos trabalhadores cearenses inda continuam alheios a verdadeira significação do 1.º de Maio, e não se interessam por resolver o problema das desigualdades e misérias sociais, transferindo abaixo algumas linhas de jornaes cearenses, que falam a respeito do dia.

D.º O Norte:

«Na Europa, as manifestações do dia de hoje, tem quasi sempre caracter aggressivo ás instituições vigentes.

A lucta dada pelos socialistas radicais ás commoções de 1.º de Maio tem sido muitas vezes, fustamente, hostil á ordem constituida.

Então, porém, onde a lucta de classes não dissimula a sua estera de odios e prevenções animosas, a lucta do trabalho livre consueve uma consagração do regimen salutar, unico competente com a dignidade da natureza humana.

O operario patriota e christão, que tem a officina humilde de Nazareth, como modelo de sua lucta de opposição de na terra, representa o elemento substitutivo da grandeza industrial da nossa Patria.

A sua blouse, enroscada de suor, é o cumbrão do sacrificio empregado em busca da prosperidade do país.

O trabalho honrado é a verdade, o grande crisol das virtudes e da dignidade de quem emprega o seu tempo em tarefa util está na propria consciencia do dever cumprido.

Nada é mais consolador para a nossa intelligencia do que o reconhecimento de que collaboramos directa e positivamente, para a felicidade da humanidade, da sociedade e da Patria!

Ahi está o retrato fiel dos trabalhadores de minha terra; aquella maneira ingenuamente que bem comprova as palavras do "Correio do Povo":

«Esta maneira, vem se desenvolvendo a lucta do trabalho contra o capital, enquanto no Ceará, o 1.º de Maio é festejado com foguetes, musica, certezas e vivas...»

E' certo... mas é verdade!...

Que para o anno o 1.º de Maio, no Ceará seja uma glorificação.

Que os trabalhadores cearenses não se iludam mais com as falsas e mentirosas organizações beneficentes, corporativistas ou cooperativas que, pela luctura do "Primeiro de Maio", que ali se publica anualmente como órgão do Centro Artístico Cearense, sociedade dirigida por operarios — patrios aburguezados — são formadas e aconselhadas como unicas formas de organização capazes de effectuar um certo grau de utilidade e conforto aos trabalhadores.

Que não se deixem levar pela canalhada dos aventureiros politicoides que os infelicita e só serve para sugar as suas energias productivas, o seu sangue.

Que não se esqueçam já mais que a sua obra, a obra do seu bem estar — a sua emancipação — ha de ser obra propriamente sua, lucta de todos os trabalhadores de ha de ser obra dos proprios trabalhadores. E' esta só poderá ser um facto quando em facto se tornar a sua organização e a organização de todos os trabalhadores. Não a organização estacionaria, rotineira e retrógrada — beneficente, cooperativista e tuti quanti — mas a organização de classe e de lucta — SINDICALISMO REVOLUCIONARIO.

E' o que deseja, é o que espera; realizado em futuro não muito distante, proximo, muito proximo, breve, muito breve.

PEDRO A. MOTA

# SACCO E VANZETTI

(Continuação da 1.ª página)

de Setembro de 1920 e Sacco e Vanzetti foram presos na noite de 5 para 6 de Maio de 1920, de onde se vê que quando ocorreu dita catastrophe já Sacco e Vanzetti levavam quatro mezes de carcere.

Durante as sessões de 16 a 20, demonstrou-se sem vez mais que a razão e a verdade não podem triumphar onde a lei e a autoridade são consideradas como necessários elementos para reger os destinos do povo. Durante estes dias notou-se a ausência da força armada que em outras ocasiões engalanava com sua presença as ruas do lugar. O motivo foi simplesmente porque os presos não foram levados ao tribunal.

## O verdadeiro papel da sciencia

Numa questão como a que nos preoccupa, deviam os homens scientificos e imparciais ser os unicos chamados a decidir e não aqueles que têm interesses positivos em defender a uma determinada classe e seus interesses. Mas oh! sciencia convencional, igual a justiça que nos victimas, collocas-te sempre do lado dos vaes sempre com os privilegios de todas as laias. O astuto juiz, este servo da Associação dos Banqueiros que é quem põe todo o empenho em que Sacco e Vanzetti sejam electrocutados, disse: «Seria um desastre declarar depois a Sacco neste momento, depois que a sua causa adquiriu proeminencia internacional».

Noutras palavras interpreta-se claramente que seria um desastre porque Sacco declarado oficialmente louco, não daria aos nossos inimigos a satisfação de assassinar o cobardemente em nome da justiça.

## Que nos cabe perguntar

Agora cabe, amigos e leitores, fazermos nós mesmos uma pergunta. Sacco está louco ou em seu perfeito juizo? Uma commissão dos melhores peritos do Estado de Massachusetts declarou Sacco em estado de completa lucidez a 27 de Março, depois de dez dias de constante observação, período de tempo concedido a todos que entram em dita instituição, e dois dias depois submeos que parte de dita commissão foi chamada ás repartições do Governo Civil, e aos 10 de Abril de 1923, sem Sacco ter sahido um momento do cuidado da mesma commissão, declarou-o louco, passando-se logo 4 dias em discussões perante o tribunal, para poder chegar a um accordo sobre o nome que haviam de dar á tal enfermidade.

Os alienistas, funcionários do Estado declararam no Paranóia, enquanto que os nomeados pela defesa declaravam que não soffria de tal enfermidade e diagnosticaram que soffria de Psychosis. Sendo a Paranóia, uma loucura suave e chronica, com tenção a agravar-se mais a cada momento e por tveña geral incuravel, era conveniente aos interesses do Estado declarar o tal, para que finalizasse no manicómio quando a sua innocencia se achava em vespéras do seu triumpho. E sendo a Psychosis uma perturbação mental transitoria, seu posto não era, no manicómio e sim num Hospital apropriado para cuidar de tais enfermidades contrahidas geralmente nas prisões devido ás privações e soffrimentos de todas as especies. A defesa sustentava que Sacco não podia ser recluso num manicómio criminal como intentava o Estado, por não ser afite a lei considerado como tal, por não ter sido ainda pronunciada a sentença de morte. E a accusação affirmava que a palavra criminal não estava bem definida nos codigos e portanto tinham que valer-se do dictionario; e sob a interpre-

tação do dictionario Standard continuaram affirmando que Sacco era um criminoso, pelo facto de se achar a hora da prisão na posse duma arma de fogo. Camba!

Quantos banqueiros e exploradores do povo tinham patá no manicómio se a lei fosse como dizem, igual para todos?

## No inferno de Dante

Lasciate ogni speranza ó voi ch'entrare

Finalmente os chamados peritos chegaram a uma conclusão ironica como elles mesmos, e para que uns não fossem vencedores á custa dos vencidos no arranjo da classificação, decidiram chamar-lhe Paranóide Psychosis, e ante tal situação o juiz ordenou o internamento de Sacco no manicómio criminal de Bridgewater. E para all que vão todos os despojos humanos que a sociedade repudia... Ali reido hoje nosso apreciado companheiro Nicolau Sacco a quem nunca esqueceremos, ainda que elle deixe de existir para muitos, para nós que temos passado varios dias de penas e alegrias juntos, não morrerá mais. A burguezia criminosa e malvada intentou com sua decisão, o proletariado do mundo, que tem trabalhado pela sua liberdade, não veja coronados de triumpho os seus esforços nesta luta titanica, e ali o encerrou. Ali, de onde ninguém sae, de onde nunca ninguém sahira, nesse palacio de mysterio onde muitos entram e de onde ninguém volta... Ali são consumidos pela dor e pelas torturas do soffrimento e da morte. Ali é o fim dos homens; é ali o inferno-realístico que supera nos tormentos applicados ás victimas do odio de classe, o inferno mystico da lenda christã. Falando esta tarde com um jornalista de um dos mais acreditados periodicos da metropole, perguntei-lhe: — «Que achá o sr. da instituição de Bridgewater? Parece-lhe apropriada para ter ali séres humanos?» Ao que nos respondeu: — «Eu, nem o meu cachorro para lá thandaria... Se pudessemos falar.»

Depois que o juiz pronunciou sua parcial decisão, um dos advogados da defesa, aproximando-se de nós, disse-nos: — «Termino este processo, imprimir-se-á uma pagina mais na historia juridica desta povo, e vós seréis anarchistas mais convictos, porque poderemos demonstrar a todos e diante de todos, que neste processo não se age com justiça e se atropela a lei e a verdade.»

Segunda-feira, 30 de Abril, abre-se de novo a sessão. Informem-se os leitores.

## JOSE MARINERO

Na historia que desle processo temos publicado, já demos uma ligeira explicação do labio infame do merce nario Damen co Carbonari, e em artigos precedentes demos conta tambem de outro defectivo, João Ruzzenenti, o scrivo de F. G. Hatzman, para obter informações referentes ás actividades revolucionarias dos reclusos.

## Grande velada theatral

A realizar-se no dia 7 de Julho no salão CELSO GARCIA, organizado pela U. dos E. em Caixa de S. Paulo em prol da «A Voz da Ustia», e do periodico de ideias «Promethéas» a publicar-se brevemente.

## PROGRAMMA

- 1.ª Parte — Prelúdio pela orchestra.
2.ª Parte — Palavras iniciais por um conhecido militante vindo especialmente do Rio
3.ª Parte — «Los malos pastores»
Notavel drama social em 5 actos, do grande critico e scrivo Octavio Miribaa, que será levado a scena pelo GRUPO THEATRICO.
4.ª Parte — Balle Familiar.
A COMMISSÃO

## Rifa de Alba Rossa

A União dos Canteiros de S. Paulo, torça publico que recebe dos companheiros do Jornal Alba Rossa o quadro de Pedras Gora por elles offido no dia 7 de Abril, cabendo a sorte ao número 076 que estava em frete os 30 por esta União adquiridos.

## A COMMISSÃO

### «Verbo de Fogo»

Do nosso camarada Pedro A. Motta recebemos 120 exemplares de um folheto assinado intitulado. São 28 paginas recheadas de bellas poesias rebeldes, para serem vendidas ao beneficio de «A Plebe», as quaes receberemos vender a 300 réis o exemplar. Façam seus pedidos.

### Munições para «A Plebe»

Lista n. 67, a cargo do camarada P. Faedo, de Bello Horizonte: Um Arco, 200; E. Henrique, 20; S. Solidi, 100; A. Sandelli, 100; Lisardo, 120; J. Fernandes, 50; Taelo, 100; Santalho, 50; Assunção (Libertaria); 60; J. Lorenço, 50; A. Cazadei, 100; e P. Faedo, 30. Total, 970.

Lista do «Grupo Libertario Amigo da «A Plebe», de Portaleza: J. Bernardo, 40; Juca, 40; J. Mathias, 50; J. Pinó, 20; J. Martins, 30; P. Gurgel, 20; P. Izido, 500; Sebastião, 10; A. Oliveira, 500; M. Domingos, 500; E. Rodrigues, 500; e P. Maniz, 20. Total, 3400.

Pacoteiros — S. Paulo: Hugo, 500; Aroca, 10; Fernando, 30; Cordon, 400; Rodrigues, 500; Mafio, 10; Antonio, 10; Emegildo, 500; Mattos, 10; Cláudio, 20; Pina, 10; Fabião, 500; Cleo, 20; Pinzeili, 10; Lina, 500. Total, 3400.

Do interior: H. Quirão, de Piracicaba, 50; J. Aives, de Jacarey, 100; Grupo Libertario, de Portaleza, 20; S. Paulo dos Canteiros, de Ribeirão Pires, 3000; C. de Estudos Sociais, de Petropolis, 80; Total, 4500.

Lista da administração: Venda avulsa no Inovadora e na Sede, 20000; Moreno, 500; J. Aives, Rio, 50; U. dos Trabalhadores Graphicos, 400; F. M. V., 10; Fábulo, 50; E. Exposito, 50; A. Intermediaria, 20; U. dos Canteiros em Caigados, 22500. Total, 119700.

## Correio plebeu

Petropolis — Bras — Recelbi os 200. Parei a reclamação no correio. Aumentarei para 300 o pacote. Bello Horizonte — Faedo — Recebemos a sua carta e a lista com os 200. Fizemos as alterações nos endereços. Furtileza — Grupo Libertario — Recebemos os 500. Vargolha — Silva — Recebemos a carta expressa. Curitiba — Kusma — Recebemos os livros. Rio — J. Aives — Não ha o livro que pede e nem appareceram offertas do L. n. da Revista. Por isso, passamos a «A Plebe» os 50.

Rio — Livio — Era uma justificativa a proposito da tal dança. Piracicaba — Guizado — Recebemos os 50. P. de Galias — F. — Recebemos o livro e folheto que podia, assim como algumas linhas a proposito do que perguntamos. Lisboa — «A Baalha» — Recelbi os livros e jornais até o de 11 de Maio. No dia 29 seguiu carta com 3000. Tiraremos copia da «treve de Inquintinos» e vol-a mandaremos. Porto — A. Campos — Angumentem para 40 o numero de exemplares. 50 recebe o n. 8 e 10. Segue auxilio. Bello do Pará — Pires — Recebemos a sua carta. Dezojamos que o grupo surja para trabalhar para a nossa como promettes.

Taquaritinga — Castelli — Somente no dia 6 que recebemos os 1000. Lisboa — Corrido — Recebemos os 250. Segue a Revista. Polotas — Pedro — Recelbi os 100. Reupatti os folhetos.

## Balancete da festa realizada em 30 de abril em beneficio de «A Plebe»

Table with columns: DESPEZAS, ENTRADAS, CONFRONTO. Total expenses 850000, total income 698000, balance 152000.

## A PLEBE

### Pró viuva e filha do camarada Ricardo Cipolla

De parte das listas de subscrição patrocinadas pela União dos Artífices em Campinas, que oportunamente serão publicadas neste jornal, e que foram publicadas no «Folheta», o comite recebeu assim as seguintes quantias:

Table listing subscription amounts from various individuals and groups, including names like Subscrição feita no salão, Lista de «Inovadora», etc.

### Nosso balancete

Table with columns: ENTRADAS, DESPEZAS, CONFRONTO. Total income 970000, total expenses 917000, balance 53000.

## Bibliotheca Social «A Innovadora»

Ladeira do Carmo, 3 — Caixa Postal, 195 — S. PAULO (Brasil)

### Entre outras publicações destacamos as seguintes:

- Reinach — «Historia das Religioes»
Justos Ebert — «O J. W. W. na Theoria e na Pratica»
Os Nos. dos J. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo), 300.
F. Nietzsche — «A Genealogia da Moral»
C. Albert — «O Amor Livre»
Pedro A. Motta — «Verbo de Fogo»

### FOLHETOS

- E. Dias — «A Acção Social da mulher em Revoluçao Social»
M. J. da Silva — «Da Religião à Anarchia»
Fábulo Luz — «Las Novas (Amor Livre), 600 réis»

### LIVROS

- J. Nivicow — «A Emancipação da Mulher», 2300.
Castellar — «A Irma de Caridade»
C. Dix — «Contra a perpetuidade do Erro e da Mentira»
P. Kropotkine — «A Anarchia», 600 réis.
P. Kropotkine — «A Moral Anarchista», 600 réis.
J. T. Lorenço — «Maximalismo e Anarchismo», 600 réis.
Citacón Ciciliari — «Mentiras Divinas», 1800.
V. Griffuelhes — «A Acção Syndicalista», 1800.
C. Marx — «O Capital», 2400.
O. Junqueiro — «A Musa em Férias»
Dr. Lalleve — «Pequeno Atlas de Historia Natural do Homem», 4800.
R. Miella — «O Principio do Fim», 100 réis.
Nova Aurora — «A Anarquista e o Proletariado», 200 réis.
E. Reclus — «A Evoluçao Social e Anarchica», 200 réis.
J. Thumar — «O que querem os Anarchistas», 200 réis.
H. Salgado — «A Igreja e o Povo», 200 réis.

Box for NENO VABCO 'A Concepção Anarquista do Syndicalismo' 2000

### EM ITALIANO

- P. Mantegazza — «Histologia del Odio», 2400.
«Stiologia del Piacere», 0800.
«Stiologia della Vecchiaia», 28.
«Uffigiorno a Madera», 18.
E. Molatesta — «L'Anarchia», 1800.
Comitato Anarchico pro Vitulmo Polidoro — «Il Processo agli anarchisti nelle Assisi di Milano», 2400.

- O. Michew — «I Cattivi Pastori»
Kropotkine — «La Conquista del Povo», 1800.
E. Porcer — «Lo Sciopero Generale», 200 réis.
E. de Amicis — «Al Ragazzi», 28.
P. Valera — «Memoria di Giulio Bonomi», 1400.
Vargias Vila — «La Sennenza», 28.
M. Rapisardi — «La Pallugenesi», 28.
A. Foscolo — «I Sepolcri», «Le Grazie», 1400.

### ESPERANTO

- «Chave do Esperanto» (Esperanto Slovio) — Para as regiões da Lingua Portuguesa, 300 réis.
«Grammatica Applicada» — Esperanto Elementar por S. Carneiro e C. e Silva, 500 réis.

### REVISTAS

- «RENASCENÇA», revista mensal do Paganotto e Arte, sob a direcção de Dr. Maria Lacerda de Moura.
Ninhão avulso, 800 réis. Para o futuro, sendo ao a revista, registrada, 1800. Sendo acompanhada de outros livros, 800 réis.
Aceitamso tambem assignaturas ao preço de 100 por anno e 60 por semestral.

«REVISTA LIBERAL», de Porto Alegre, mensario de critica social. Livro Pensamento, a Nacionalismo, Pego, 200 réis, pelo Correio, sendo 80, 800 réis.
Os pedidos acompanhados das respectivas importancias devem ser dirigidos a Rodolpho Felipe — Caixa Postal, 195.
As camaradas de S. Paulo, seletas, nos que a nossa sede encontraram um completo sortimento de livros de uso nas escolas publicas, assim como artigos communs de papelaria. E em vez de todos os camaradas e amigos fazerem suas compras, destes artigos em «Inovadora», para, com esse auxilio, poderemos manter esta iniciativa de propaganda.